

MORTALIDADE POR CÂNCER E VENDA DE AGROTÓXICOS NO BRASIL

Thaís Bremm Pluth^{1*}, Iara Denise¹, Endruweit Battisti²

¹Universidade Federal da Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis, *campus* Cerro Largo, RS;

²Universidade Federal da Fronteira Sul, Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas, *campus* Cerro Largo, RS.

^{1*}Autor para correspondência: Thaís Bremm Pluth (thaisbremm@hotmail.com).

O Brasil está entre os líderes mundiais no consumo de agrotóxicos. Estudos tem mostrado que estes estão relacionados com câncer. Chrisman et al. (2009) sugeriram que um período de latência de 12-14 anos pode ser muito curto para observar a relação entre venda de agrotóxicos e coeficiente de mortalidade por alguns cânceres. Assim, o objetivo deste estudo epidemiológico com delineamento ecológico foi avaliar a relação entre venda de agrotóxicos em 1985 e coeficiente de mortalidade por câncer (CMC) em 11 estados nos anos de 1997, 2005 e 2010. Os dados sobre mortalidade por câncer e população residente para homens de 30 a 69 anos foram coletados no DATASUS e os dados sobre vendas de agrotóxicos em 1985 foram obtidos de Garcia e Almeida (1991). Ajustaram-se modelos de regressão linear simples, considerando como variável resposta o CMC geral e para tipos específicos de câncer. Os resultados mostram que venda de agrotóxicos em 1985 tem relação significativa com CMC geral para 1997 ($R^2 = 0,41$), 2005 ($R^2 = 0,52$) e 2010 ($R^2 = 0,42$); esôfago em 1997 e 2005 ($R^2 = 0,38$ e $0,38$, respectivamente); próstata, tecido mole, laringe e pâncreas em 2005 ($R^2 = 0,50$; $0,43$; $0,41$; e $0,38$, respectivamente) e 2010 ($R^2 = 0,42$; $0,39$; $0,43$; e $0,55$, respectivamente); leucemia, brônquios/pulmões e bexiga somente em 2005 ($R^2 = 0,58$; $0,39$; e $0,48$, respectivamente); e testículo e cérebro somente em 2010 ($R^2 = 0,45$ e $0,43$, respectivamente). O câncer apresenta um período de latência longo entre a exposição à fatores de risco e seu desfecho. Recomenda-se 20 anos para verificar possível relação entre agrotóxicos e mortalidade por câncer de próstata, tecido mole, laringe, leucemia, esôfago, brônquios/pulmões, pâncreas e bexiga; e 25 anos para verificar relações com câncer de testículo e cérebro. Embora linfoma não-Hodgkin muitas vezes é relacionado com agrotóxicos, os períodos de latência aqui estudados podem ser insuficientes e, portanto, estudos de coorte devem ser motivados para investigar essa relação.

Palavras-chave: pesticidas; neoplasias; poluentes ambientais; exposição ocupacional; morte.